

abdominal. Além disso, um paciente apresentou alteração no ECG de 6 derivações da Kardia. Força Muscular: Vinte pacientes foram classificados como fracos com base nos testes de força muscular realizados com dinamômetro. Comorbidades e Pressão Arterial: Cinco pacientes apresentaram comorbidades, com diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica e dislipidemia. Doze pacientes tiveram pressão arterial sistólica acima de 120 mmHg. Terapia Antirretroviral: Todos os pacientes estavam em terapia antirretroviral de primeira linha.

Conclusão: foram identificadas alterações através de IoTs que indicam a importância de abordagens de cuidado integradas para pacientes com HIV.

Palavras-chave: IoTs HIV Avaliação

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102953>

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO SURTO DE MONKEYPOX DE 2022 NA SAÚDE SEXUAL DA POPULAÇÃO USUÁRIA DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO CONTRA O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM CENTRO DE REFERÊNCIA EM RECIFE

Vinicius Vianney^{a,*}, Nicholas Lourenço Malta^b,
Letícia Lima Freitas^b, Matheus Avila Mattos Gomes^b,
Maria Clara Barros Santos^b,
Maria Letícia de Melo Santana^b,
Pedro Sá de Oliveira Costa^b,
Henry Martins Soares Fortes^b

^a Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC),
Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil;

^b Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

Introdução/Objetivo: A pandemia do HIV é uma importante e atual questão de saúde pública, sendo uma das principais infecções sexualmente transmissíveis que ainda está associada a alta mortalidade. Assim, a profilaxia pré-exposição (PrEP) é peça chave dentre as estratégias de prevenção combinada. Contudo, discussões sobre saúde sexual estão comumente associadas com preconceito e desinformação. Nesse contexto, o debate recente sobre os novos casos de Monkeypox agravou o preconceito contra a população LGBTQIA+, ao associá-la diretamente a essa comunidade. Assim, o estudo objetivou entender o impacto à saúde sexual das informações sobre Mpox (Monkeypox) nesse grupo, analisando usuários da PrEP no Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC).

Métodos: O estudo foi desenvolvido no ambulatório de Doenças Infecciosas e Parasitárias do HUOC. Foram incluídos os pacientes maiores de 18 anos, usuários da PrEP. Excluíram-se soroconvertidos no período interconsulta. A coleta foi realizada com o preenchimento de um formulário eletrônico pelos pacientes.

Resultados: Foram entrevistados 45 pacientes. Na amostra, a média de idade foi de 36,2 anos, sendo 42 homens cis (93,3%) e 3 mulheres cis (6,7%). Verificou-se, também, que do total, 28 possuíam passado de ISTs, mas apenas 33 usam preservativo na maior parte das relações sexuais (73,3%). Com relação ao conhecimento da doença, percebeu-se que a maioria das

pessoas não soube responder ou respondeu erroneamente sobre as vias de transmissão (77,8%), além disso, apenas 13 pessoas (28,9%) souberam responder de forma correta as formas de prevenção contra a doença. A maioria (95,6%) soube reconhecer os principais sintomas da Mpox. Foi percebido, também, que uma parcela considerável (40%) dos entrevistados tiveram receio de praticar relações sexuais após divulgação de notícias sobre a doença, sendo que, do total, 26,7% das pacientes reduziram frequência de relações sexuais. Ademais, verificou-se diminuição no prazer durante ato sexual em uma pequena parcela dos entrevistados (13,3%), e, também, que 28,9% da amostra passou a usar mais preservativo.

Conclusão: Notou-se, a partir dos dados obtidos, que o surgimento da monkeypox, bem como da circulação de fake news relacionadas a ela, impactaram na qualidade de vida dos entrevistados, em especial diante da falta de informação sobre a doença, evidenciada pelo desconhecimento de boa parte da amostra com relação à transmissão da doença e às formas de prevenção.

Palavras-chave: Monkeypox Mpox Educação sexual PrEP Informação em saúde

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102954>

CONHECENDO AS INFECÇÕES FÚNGICAS INVASIVAS ATRAVÉS DAS MÍDIAS DIGITAIS

Igor Giordan Duarte Jorge*,
Thamiris Almeida Saraiva Leão,
Bruno Henrique Alcântara Lopes de Sousa,
Paulo Eduardo de Oliveira, Mila Almeida Vasconcelos,
Lisandra Serra Damasceno

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução/Objetivos: As tecnologias de informação proporcionam condições de interatividade e interconectividade do receptor com a informação. Nesse sentido, o projeto de extensão “Conhecendo as Infecções Fúngicas Invasivas”, que é vinculado à Universidade Federal do Ceará, surge com o objetivo de disseminar conhecimento sobre as infecções fúngicas, de forma didática, por meio das mídias digitais, visando um amplo acesso ao conteúdo científico informativo e de qualidade. O objetivo deste estudo foi descrever o impacto do projeto de extensão “Conhecendo as Infecções Fúngicas Invasivas” no seu público-alvo.

Métodos: Para a disseminação de informações acerca das infecções fúngicas foi utilizada a plataforma Instagram, a qual possibilita a elaboração de postagens (“posts”) contendo imagens, vídeos e áudios. Nessas postagens foram colocadas informações básicas acerca das patologias fúngicas, tais como a etiologia, epidemiologia, imunopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento. Além das postagens informativas, também foram elaborados quizzes com o intuito de testar o conhecimento do público-alvo.

Resultados: No período de abril e julho de 2023, realizou-se sete postagens com o formato de flashcard informativo, além de 2 quizzes e 1 reels no perfil do projeto. Nos flashcards, os temas divulgados foram o antifúngico Rezafungina, aspergilose, fusariose, histoplasmoze, doenças associadas aos